

**B** Benício Biz  
editores associados Ltda.

Rua do Rosário, 99/7º andar  
Centro - CEP 20041-004  
Rio de Janeiro - RJ - Brasil  
Tel/fax: 55 21 3852-5762  
www.tnpetroleo.com.br  
tnpetroleo@tnpetroleo.com.br

**DIRETOR EXECUTIVO**

Benício Biz  
beniciobiz@tnpetroleo.com.br

**DIRETORA DE NOVOS NEGÓCIOS**

Lia Medeiros (21 9781-3110)  
liamedeiros@tnpetroleo.com.br

**EDITORA**

Beatriz Cardoso (21 9617-2360)  
beatrizcardoso@tnpetroleo.com.br

**SUBEDITOR**

Victor Abramo (21 8881-3605)  
victor.abramo@tnpetroleo.com.br

**EDITOR DE ARTE, CULTURA  
E VARIEDADES**

Orlando Santos (21 9491-5468)

**REPÓRTER**

Cassiano Viana (21 9187-7801)  
cassiano@tnpetroleo.com.br

**RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

Luiz Felipe Pinaud (21 9841-9638)  
lfelipe@tnpetroleo.com.br

**DESIGN GRÁFICO**

Benício Biz (21 3852-5762)  
beniciobiz@tnpetroleo.com.br

**PRODUÇÃO GRÁFICA E WEBMASTER**

Laércio Lourenço (21 3852-5762)  
webmaster-tn@tnpetroleo.com.br  
Marcos Salvador (21 3852-5762)  
marcoassalvador@tnpetroleo.com.br  
Jesse Ranulfo (21 3852-5762)  
webmaster-tn@tnpetroleo.com.br

**FOTOS**

Ailton Santos (21 9992-2108)

**REVISÃO**

Sonia Cardoso (21 3502-5659)

**DEPARTAMENTO COMERCIAL**

José Arteiro (21 9163-4344)  
josearteiro@tnpetroleo.com.br  
Cristina Pavan (21 9408-4897)  
cristinapavan@tnpetroleo.com.br  
Leandro Silva (21 8130-2899)  
leandro@tnpetroleo.com.br

**ASSINATURAS**

David Lourenço (21 3852-5762/R.26)  
david@tnpetroleo.com.br

**CTP e IMPRESSÃO**

Walprint Gráfica

**DISTRIBUIÇÃO**

Benício Biz Editores Associados

Os artigos assinados são de total responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores.

TN Petróleo é dirigida a empresários, executivos, engenheiros, geólogos, técnicos, pesquisadores, fornecedores e compradores do setor de petróleo.

**ENVIO DE RELEASES**

Sugestões de temas ou envio de matérias devem ser feitos via fax: 55 21 3852-5762 ou pelo e-mail tnpetroleo@tnpetroleo.com.br

Filiada à

**anatec**  
www.anatec.org.br

# Na onda da expansão da indústria petrolífera

O maior evento do mundo do setor de petróleo, a Offshore Technology Conference (OTC 2008), realizado em maio, em Houston (EUA) – com a participação da revista **T&B**

**Petroleum** pela nona vez consecutiva –, teve como tema deste ano as “ondas da mudança” que estão ocorrendo na economia e na política mundiais. Ondas que se formam em vários segmentos da atividade econômica, como o setor petrolífero, que vive um cenário jamais imaginado há 20 anos, principalmente no Brasil.

No cenário mundial, a possibilidade do petróleo atingir US\$ 200 o barril já foi aventada até pelo presidente da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep), Chakib Khelil. Petróleo abaixo de US\$



100 o barril jamais será visto de novo, na opinião de vários analistas. O impacto do preço crescente sobre os países é visível, no mundo inteiro, como ocorreu nos choques anteriores, ocorridos em 1973 e 1979.

O Brasil, pela primeira vez em sua história, não sofreu tanto os efeitos maléficos da instabilidade do petróleo, por conta das sucessivas descobertas efetuadas nos últimos anos: além de Tupi e Carioca, as maiores reservas já encontradas no país, apenas na Bacia de Campos, responsável ainda por mais de 80% da produção nacional, uma descoberta elevou de 270 milhões para 420 milhões de barris de petróleo a reserva de Marlim Leste. Fatores essenciais para o país manter sua auto-suficiência, respaldado também nas sucessivas modernizações das refinarias brasileiras, que aumentaram a nossa capacidade de refino – ainda que estejamos no limite. Daí a necessidade das novas refinarias programadas pela Petrobras.

Mais além das novas descobertas de petróleo, que ressoaram por todo o mundo, o Brasil ocupa hoje uma nova posição depois de ter adquirido, no último dia de abril, o título de grau de investimento pela agência de avaliação de *rating* Standard & Poor's, entrando para o seleto grupo de países considerados de pouca possibilidade de inadimplência e, portanto, baixo risco para os investimentos estrangeiros. “A atualização reflete a maturação das instituições do Brasil e do quadro político, como de-

monstra a melhora no âmbito fiscal e da dívida externa, além da melhora nas perspectivas de crescimento”, afirma a agência.

Tudo isto vem fazendo o país se destacar entre os demais parceiros do Bric, termo cunhado em 2001 pelo economista Jim O'Neill, do Goldman Sachs, para relacionar o Brasil, a Rússia, a Índia e a China como as quatro economias emergentes que responderiam por mais de 10% do produto global bruto, até o final da década de 2010. O fato é que os fluxos de investimentos têm alimentado os mercados de ações desses países emergentes: de novembro de 2001 e novembro de 2007, o mercado de ações do Brasil cresceu 369%. Hoje, analistas financeiros avaliam que o Brasil está consolidando os caminhos para um intenso crescimento econômico e maior expansão das exportações. Mais ainda: que o país poderá ter, este ano, um desempenho melhor que o da China, e ser menos vulnerável ao que ocorrer na economia global no próximo ano.

Estas ondas de mudança que estão ocorrendo têm colocado o Brasil no foco das atenções, sobretudo em atividades de alto risco, como a indústria petrolífera. Foi o que pudemos observar nas apresentações sobre cenários brasileiros, sempre disputadíssimas pelo público da OTC 2008. Internamente, vemos os reflexos de tudo isso no crescimento da indústria brasileira – que foi de 6,3% no primeiro trimestre deste ano, de acordo com os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). No entanto, pesquisas realizadas por outras instituições sérias, como o Ipea, demonstram que as desigualdades sociais também aumentaram, demonstrando que os ventos da mudança ainda não conseguiram varrer a miséria do território brasileiro. Os fatos mostram que temos recursos e condições de fazer isto. Não nos faltará combustível – etanol, biocombustíveis e petróleo – para manter em funcionamento a máquina do desenvolvimento. Mas é necessário também vontade política, de governantes e governados, para alcançarmos um desenvolvimento sustentável, sem tantas desigualdades. Esta é a onda que ainda estamos esperando.

*Benício Biz*

**Benício Biz**  
Diretor executivo da TN Petróleo